

RESOLUÇÃO Nº 07/2026/COLEGIADO/CCO/IFSC

Chapecó, 21 de maio de 2026

Dispõe sobre PPC do Curso Técnico em
Mecânica.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA- CÂMPUS CHAPECÓ, órgão superior de caráter normativo e deliberativo no âmbito do Câmpus, no uso das atribuições que lhes foram conferidas e atendendo ao Regimento Geral do IFSC Câmpus Chapecó,

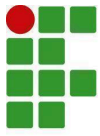
Considerando a 1º Reunião Extraordinária do Colegiado do Câmpus Chapecó realizada no dia 21 de maio de 2026.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mecânica Subsequente ao Ensino Médio do IFSC – Câmpus Chapecó, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

GIOVANI ROPELATO
Presidente do Colegiado do IFSC Câmpus Chapecó



Anexo

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS CHAPECÓ

CURSO
TÉCNICO EM MECÂNICA
SUBSEQUENTE AO ENSINO
MÉDIO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina

Sumário

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
II - DADOS DO CAMPUS PROPONENTE	3
1. Câmpus:	3
2. Endereço e Telefone do Câmpus:	3
III - DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC	4
3. Chefia DEPE/ Departamento:	4
4. Coordenador do curso/proponente:	4
5. Equipe elaboradora do projeto de curso:	4
6. Aprovação no Câmpus:	4
IV - DADOS DO CURSO	5
7. Dados do Curso:	5
7.1. Nome do Curso:	5
7.2. Eixo Tecnológico:	5
7.3 Forma de oferta	5
7.4. Modalidade:	5
7.5. Diplomação do Egresso:	5
7.6. CH Total:	5
7.6.1 CH Aulas presenciais	5
7.6.2. CH Aulas EaD:	5
7.6.3 CH Estágio	5
7.6.4. Demais CH previstas	5
8. Dados da Oferta:	6
8.1. Local da Oferta:	6
8.2. Vagas por Turma:	6
8.3. Vagas totais Anuais:	6
8.4. Periodicidade de ingresso no curso	6
8.5. Turno:	6
8.6. Integralização (Mínimo):	6
8.7 Integralização (Máximo):	6
8.8. Regime de matrícula:	6
8.9. Forma de Ingresso:	6
8.10. Previsão de início da Oferta	6
9. Requisito de Acesso:	6
10. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:	6
11. Justificativa da Oferta do Curso no Câmpus:	9
12. Público-alvo:	9
13. Objetivo do curso:	10
14. Perfil profissional do egresso:	10
15. Outras Características gerais do egresso:	10
16. Áreas/campo de atuação do egresso:	11
V - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	12
17. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:	12

18. Matriz curricular:	14
19. Unidades curriculares:	16
20. Estágio curricular supervisionado:	38
21. Atividade em EaD:	38
22. Certificações Intermediárias:	38
23. Atendimento e acompanhamento ao discente:	39
24. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores:	40
VI - AVALIAÇÃO	41
25. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:	41
VII - INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE	43
26. Instalações e Equipamentos:	43
27. Biblioteca:	45
VIII - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	48
28. Corpo docente e técnico do curso:	48
29. Referências:	50
30. Anexos:	51

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM MECÂNICA SUBSEQUENTE AO ENSINO

MÉDIO

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

Instituído pela Lei n 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 - Coqueiros - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 - CNPJ: 11.402.887/0001-60.

II - DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

Câmpus Chapecó

2. Endereço e Telefone do Câmpus:

Endereço	Telefone
Avenida Nereu Ramos, 3450 D - Seminário, Chapecó - SC, 89813-000	(49) 3313-1240

III - DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC

3. Chefia DEPE/ Departamento:

Jacson Dreher, depe.chapeco@ifsc.edu.br, (49) 3313-1259

4. Coordenador do curso/proponente:

Maurício Daniel Marczal, mecanica.chapeco@ifsc.edu.br, (49) 3313-1245

5. Equipe elaboradora do projeto de curso:

Comissão de Acompanhamento de Curso (CAC) do Curso Técnico Subsequente em Mecânica do Câmpus Chapecó (Portaria da Direção-Geral do Câmpus Chapecó N° 21, de 18 de fevereiro de 2026):

I - MAURÍCIO DANIEL MARCZAL - PRESIDENTE;

II - ALEXANDRE GRANDO;

III - GRACIELA APARECIDA PELEGRINI;

IV - MATEUS MARCON SIMIONATO;

V - RAPHAEL BASILIO PIRES NONATO;

VI - RENATO LUIS BERGAMO;

VII - ROBERTA CAJASEIRAS DE CARVALHO;

VIII - VINÍCIUS GONÇALVES DEON.

6. Aprovação no Câmpus:

RESOLUÇÃO N° 07/2026/COLEGIADO/CCO/IFSC

PARTE 2 - PPC

IV - DADOS DO CURSO

7. Dados do Curso:			
7.1. Nome do Curso:	Curso Técnico em Mecânica.		
7.2. Eixo Tecnológico:	Controle e processos industriais.		
7.3 Forma de oferta	Técnico Subsequente ao Ensino Médio. 1 Conforme <u>Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996</u> , art. 36-c, alínea c e art. 46 do RDP.		
7.4. Modalidade:	Presencial.		
7.5. Diplomação do Egresso:	Técnico em Mecânica;		
7.6. CH Total:	1200 horas		
7.6.1 CH Aulas presenciais	1200 horas	7.6.2. CH Aulas EaD:	0 h
7.6.3 CH Estágio	0 horas (optativo).		
7.6.4. Demais CH previstas			

8. Dados da Oferta:			
8.1. Local da Oferta:	IFSC câmpus Chapecó. Avenida Nereu Ramos, 3450 D - Seminário, Chapecó - SC, 89813-000, (49) 3313-1240.		
8.2. Vagas por Turma:	40 vagas por turma.		
8.3. Vagas totais Anuais:	80 vagas anuais.		
8.4. Periodicidade de ingresso no curso	Semestral.		
8.5. Turno:	Noturno		
8.6. Integralização (Mínimo):	04 semestres	8.7 Integralização (Máximo):	08 semestres
8.8. Regime de matrícula:	Matrícula por unidade curricular (Matrícula por créditos)		
8.9. Forma de Ingresso:	Ordem de Inscrição.		
8.10. Previsão de início da Oferta	2026/2		

9. Requisito de Acesso:

Ensino Médio Completo (Técnico Subsequente)

10. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

O curso apresenta conformidade com a legislação vigente e documentos norteadores para a formação técnica em nível médio de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) 4ª edição, pela Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, instituída por portaria

ministerial nº. 397 de 2002, CBO 3141- 10, técnico mecânico e com as normativas legais da profissão. Com base na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e seus princípios para assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais de todos os cidadãos. Em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – especialmente no que tange aos alunos menores de 18 anos –, este curso fundamenta-se nos princípios de garantia dos direitos sociais e individuais. Assegurando políticas de inclusão, permanência e êxito estudantil, as atividades são regidas pelos seguintes documentos institucionais e legislações:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e atualizações.

Lei Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, que aprova Plano Nacional de Educação

Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar e NOTA TÉCNICA Nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE, Educação Alimentar e Nutricional: atores sociais e possibilidades de atuação.

Decreto nº 4281, de 25 de Junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de Janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Parecer CNE/CP nº 17, de 10 de novembro de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Decreto Nº 12.603, de 28 de agosto de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica - SINAEP.

Resolução CNE/CEB no 2, de 21 de março de 2025 - Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática.

Lei No 14.533, de 11 de janeiro de 2023 Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003.

Lei Nro. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

Lei Nro. 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008.

Nota Técnica CEPE n° 01/2016 que versa sobre esclarecimentos ao o Plano de Estudo Diferenciado - PEDi.

Lei No 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Resolução CONSUP/IFSC n° 20, de 25 de junho de 2018, que aprova o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC.

Resolução Consup n° 164 de 01 de Julho de 2025, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (2025-2029)

Resolução CONSUP n° 38, de 16 de dezembro de 2019. Aprova o Regulamento dos Núcleos de Acessibilidade Educacional - NAE.

Resolução CONSUP n° 01, de 03 de março de 2023. Institui a Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, ao Assédio Sexual e às demais Violências no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Resolução CONSUP n° 98 de 22 de julho de 2024. Aprova o Plano Estratégico de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC: Prevenção e Enfrentamento À Evasão Escolar.

Resolução CEPE/IFSC n° 82, de 06 de outubro de 2022 que altera a Resolução CEPE/IFSC no 74 de 08 de dezembro de 2016, que regulamenta a prática de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina e a

sua atuação como unidade concedente de estágio.

Resolução CONSUP n° 28, de 21 de agosto de 2018. Política de Sustentabilidade do IFSC (Art. 7o).

11. Justificativa da Oferta do Curso no Câmpus:

O curso Técnico em Mecânica já é ofertado na instituição, Campus Chapecó, desde sua aprovação e autorização com a Resolução IFSC n°. 032/2008. Considerando a realidade da região que se mantém como pólo agro industrial, vinculada às demandas da área de formação e as transformações sócio-históricas, tecnológicas e do Mundo do trabalho durante este período, a reestruturação deste documento aqui apresentada se faz necessário para contemplar as demandas legais e pedagógicas do curso. A estrutura apresentada está em conformidade com o CNCT, 2022, 4ª ed. e com as orientações do Regulamento Didático Pedagógico (RDP - Res. N° 20, de 2018. Além de permanecer em uma área de formação que se justifica pela ampla e diversa oferta de produtividade na região oeste do estado.

Chapecó, consolidada como a Capital Econômica do Oeste Catarinense, apresenta um cenário industrial dinâmico e em expansão acelerada. Com base em dados atualizados de 2026 e registros da Prefeitura Municipal, o município atingiu marcas históricas que reafirmam seu papel como polo regional.

No início de 2026, Chapecó alcançou o recorde de aproximadamente 55.000 empresas ativas (CNPJs) segundo dados do CAGED (2026). Embora esse número englobe todos os setores, a indústria é o motor que sustenta cerca de 30% do PIB municipal, que ultrapassa os R\$ 11 bilhões. O setor industrial é responsável por uma fatia expressiva dos mais de 80 mil empregos formais gerados no município.

O perfil industrial de Chapecó, segundo a FIESC (2026), é caracterizado por uma transição entre a tradição do processamento de proteína animal e a modernização tecnológica. A agroindústria é o pilar central: Chapecó abriga gigantes do setor de carnes e derivados, sendo um dos maiores hubs de exportação de frango e suínos do Brasil. A metalomecânica dá suporte da agroindústria, fabricando máquinas, equipamentos e implementos agrícolas. O setor de plásticos e embalagens cresce para atender à demanda logística e de conservação de alimentos.

O contexto produtivo atual de Chapecó demonstra que há demanda real para formação técnica da área da mecânica industrial, perfil do nosso curso. As vagas para futuros estudantes serão destinadas mediante ordem de inscrição. O curso Técnico em Mecânica está previsto no PDI e no POCV do Câmpus.

12. Público-alvo:

O curso técnico em Mecânica destina-se aos estudantes egressos do ensino médio, principalmente residentes nos municípios do oeste de Santa Catarina e da região norte do Rio Grande do Sul, que almejam qualificação profissional.

13. Objetivo do curso:

O curso tem como objetivo formar cidadãos e profissionais com conhecimento técnico, científico, ético e político comprometidos com práticas que zelem pela responsabilidade socioambiental e capazes de desempenhar as atribuições de Técnico em Mecânica descritas no perfil do egresso.

14. Perfil profissional do egresso:

Conforme apresentado no Catálogo Nacional de Cursos Técnico, o Técnico em Mecânica será habilitado para:

- Programar, controlar e executar processos de fabricação mecânica para máquinas e equipamentos mecânicos atendendo às normas e aos padrões técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.
- Planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação, de manutenção e inspeção mecânica de máquinas e equipamentos.
- Elaborar projetos de produtos relacionados a máquinas e equipamentos mecânicos especificando materiais para construção mecânica por meio de técnicas de usinagem, soldagem e conformação mecânica.
- Realizar inspeção visual, dimensional e testes em sistemas, instrumentos e equipamentos mecânicos, pneumáticos, hidráulicos e eletromecânicos de máquinas.
- Reconhecer tecnologias inovadoras presentes no segmento visando a atender às transformações digitais na sociedade.

15. Outras Características gerais do egresso:

O Técnico em Mecânica, pertencente ao eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais, deve adquirir ao longo de sua formação acadêmica conhecimentos que permitam desenvolver competências e habilidades para:

- Participar da elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos;
- Planejar, executar e monitorar procedimentos de manutenção mecânica em máquinas e equipamentos, seguindo normas técnicas e de segurança;
- Atuar no planejamento, na gestão, no controle e na melhoria contínua dos processos produtivos;
- Desempenhar suas atividades com postura crítica, criatividade, cooperação e consciência de seu papel na sociedade.

16. Áreas/campo de atuação do egresso:

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o egresso do curso pode atuar em indústrias de alimentos e bebidas, de instrumentos médico-hospitalares, têxteis, de artigos de borracha e plástico, de produtos químicos, metal mecânica, de máquinas e equipamentos, aeroespaciais, automobilística e de instrumentos de medida.

V - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

17. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

A metodologia proposta está de acordo com o Projeto Pedagógico do IFSC e atende a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, contemplando os princípios: Indissociabilidade entre Teoria e Prática; Interdisciplinaridade e Contextualização; Protagonismo e Autonomia do Estudante; Formação Ética e Sustentável;

Nessa perspectiva, a prática pedagógica é pautada na aprendizagem com ênfase à concepção de currículo interdisciplinar a partir da socialização dos saberes, destacando-se as linhas norteadoras deste Projeto Pedagógico e de Curso (PPC) no que diz respeito à metodologia:

A construção dos conhecimentos pressupõe que docentes e discentes assumam a condição de sujeitos da prática educativa. Constituem-se como princípios da prática educativa a contextualização; a integração entre teoria e prática; a pesquisa; a problematização; a aprendizagem significativa; a interdisciplinaridade e a autonomia;

O papel do professor consiste na mediação do processo de ensino-aprendizagem a partir do diálogo criando condições para a participação dos alunos, reconhecendo que estes possuem conhecimentos de mundo historicamente construídos a partir de suas vivências/experiências, que devem ser valorizados como ponto de partida na construção de novos conhecimentos.

Os recursos didáticos serão selecionados a partir dos objetivos de cada unidade curricular e dos eixos temáticos com a perspectiva de criar situações significativas de aprendizagem, buscando a integração entre ciência, tecnologia e sociedade;

A avaliação consiste em um ato diagnóstico e contínuo, subsidiando a “ação-reflexão-ação” de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem, portanto, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

A metodologia de abordagem de cada Unidade Curricular será definida a partir dos objetivos estabelecidos para cada conhecimento estudado. As aulas poderão ser desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em práticas de laboratórios, a partir de estudos de caso, resolução de problemas, fóruns, seminários, pesquisas, desenvolvimentos de projetos, estudos dirigidos, visitas técnicas, entre outras abordagens coerentes com o projeto do curso.

Ao longo do curso pretende-se que o aluno desenvolva capacidade cognitiva, cidadania e conhecimento tecnológico, elementos essenciais no desenvolvimento das habilidades

necessárias ao exercício profissional e à vida em sociedade. Tais competências devem ser estimuladas através da prática, da pesquisa e da extensão como estratégias de ação (Projeto Pedagógico Institucional, 2025).

Serão abordadas temáticas relacionadas ao uso sustentável de recursos naturais e energéticos, à gestão e ao descarte adequado de resíduos industriais e químicos, à prevenção da poluição, à eficiência energética, à manutenção ambientalmente responsável de máquinas e equipamentos e ao cumprimento das normas técnicas e da legislação ambiental aplicáveis aos processos produtivos e industriais. Os conceitos serão trabalhados principalmente de forma integrada às disciplinas do curso.

No contexto da formação profissional em Mecânica, serão estimuladas também reflexões acerca das relações étnico-raciais no ambiente de trabalho, da igualdade de oportunidades no setor industrial, da valorização da diversidade humana nas organizações e do enfrentamento às práticas discriminatórias. Também serão abordadas contribuições históricas e tecnológicas de diferentes povos para o desenvolvimento científico, industrial e tecnológico, fortalecendo uma formação técnica comprometida com a ética, a cidadania e a inclusão social. Essas atividades podem ser desenvolvidas através de atividades integradas à disciplina de comunicação e projeto integrador e/ou em atividades complementares como seminários, rodas de conversa e palestras promovidas pela instituição em eventos como Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, Novembro Negro, etc.

A Educação em Direitos Humanos será tratada de maneira transversal, contínua e interdisciplinar, em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, permeando os componentes curriculares, projetos integradores e práticas educativas do curso. Serão promovidas reflexões acerca da cidadania, ética profissional, cultura da paz, valorização da diversidade, inclusão social, sustentabilidade, segurança no trabalho e garantia dos direitos fundamentais no mundo do trabalho, especialmente no contexto da atuação do Técnico em Mecânica.

O IFSC - Câmpus Chapecó desenvolverá o Projeto Integrador nos módulos III e IV do curso a fim de avaliar os conhecimentos que dificilmente poderiam ser desenvolvidos e avaliados de forma isolada em cada componente curricular. As atividades práticas propostas pelos projetos integradores simularão, em muitos aspectos, as situações de trabalho rotineiras do técnico, desafiando o aluno a aplicar habilidades e conhecimentos trabalhados em diferentes componentes curriculares, contemplando a perspectiva interdisciplinar. Como diretriz, os projetos integradores buscarão desenvolver soluções que considerem acessibilidade, inclusão e sustentabilidade.

Os projetos integradores serão promovidos com aulas semanais para orientação geral, bem como discussão coletiva dos temas e dificuldades. O Projeto Integrador será construído a partir das necessidades da comunidade acadêmica envolvida no Curso Técnico em Mecânica,

tendo a parte prática dos projetos executada no decorrer dos componentes curriculares a medida que cada ente colaborar diretamente com as atividades. Os projetos desenvolvidos serão socializados à comunidade escolar.

18. Matriz curricular:

O quadro 1 apresenta a grade curricular do curso técnico em mecânica:

Componente Curricular	CH Total	CH EaD
Semestre 1		
Segurança e higiene do trabalho	20	0
Desenho técnico I	60	0
Cálculo Técnico	60	0
Metrologia	40	0
Tecnologia dos materiais	60	0
Informática e Comunicação	60	0
Semestre 2		
Práticas de Fabricação Mecânica	60	0
Eletrotécnica	60	0
Elementos de máquinas	60	0
Desenho técnico II	60	0
Tratamento Térmico e Ensaios	60	0
Semestre 3		
Soldagem	60	0
Usinagem	60	0
Sistemas hidráulicos e pneumáticos	60	0
Projeto Integrador I	60	0
Resistência dos Materiais	60	0
Semestre 4		
CAD/CAM/CNC	60	0
Manutenção Industrial	60	0
Máquinas térmicas	60	0
Comando elétricos industriais	60	0
Projeto Integrador II	60	0
Carga horária	1200	0
Estágio não obrigatório	0	0
Carga Horária Total	1200	0

Observações:

- CH - Carga Horária em horas (60 minutos)
- Componente Curricular pode ser: unidade curricular (disciplina), Projeto Integrador, Estágio, etc.

O Quadro 2 apresenta as unidades curriculares do Curso Técnico em Mecânica com os respectivos pré-requisitos:

Componente Curricular	Pré-Requisitos
Módulo 1	
Segurança e higiene do trabalho	Não há
Desenho técnico I	Não há
Cálculo Técnico	Não há
Metrologia	Não há
Tecnologia dos materiais	Não há
Informática e Comunicação	Não há
Módulo 2	
Práticas de Fabricação Mecânica	Segurança e Higiene do Trabalho; Desenho Técnico I; Metrologia
Eletrotécnica	Segurança e Higiene do Trabalho
Elementos de máquinas	Desenho Técnico I; Cálculo Técnico; Metrologia;
Desenho técnico II	Desenho Técnico I; Metrologia; Informática e Comunicação;
Tratamento Térmico e Ensaios	Segurança e Higiene do Trabalho; Tecnologia dos Materiais;
Módulo 3	
Soldagem	Práticas de Fabricação Mecânica
Usinagem	Práticas de Fabricação Mecânica
Sistemas hidráulicos e pneumáticos	Cálculo Técnico
Projeto Integrador I	Desenho Técnico II; Elementos de Máquinas, Práticas de Fabricação Mecânica
Resistência dos Materiais	Elementos de Máquinas;
Módulo 4	
CAD/CAM/CNC	Usinagem, Desenho Técnico II
Manutenção Industrial	Elementos de Máquinas
Máquinas térmicas	Cálculo Técnico
Comando elétricos industriais	Eletrotécnica
Projeto Integrador II	Projeto Integrador I; Soldagem; Usinagem;

19. Unidades curriculares:

Unidade Curricular: Segurança e Higiene do Trabalho (SHT)	Semestre: 1º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 20 h
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações entre trabalho e saúde do trabalhador, considerando as interfaces com o meio ambiente; • Incentivar o olhar crítico e a observação de situações perigosas ou nocivas; • Conscientizar sobre a importância em cumprir os procedimentos e normas de segurança do trabalho; 		
Conteúdos: <p>Introdução à segurança do trabalho; Riscos Ocupacionais; Acidentes de trabalho; Insalubridade e periculosidade; Ato inseguro e condição insegura; Equipamento de Proteção Coletiva (EPC) e Equipamento de Proteção Individual (EPI); Noções gerais sobre as Normas regulamentadoras (NRs), Sinalização de segurança, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); Mapa de Riscos; Combate a incêndio; Primeiros socorros. Princípios de educação ambiental e descarte de resíduos industriais.</p>		
Estratégias de ensino e aprendizagem: <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula, com a utilização de quadro branco, material impresso e/ou digital e projetor, vídeos e imagens que contextualizam o assunto a ser abordado com exemplos de situações reais de trabalho, em todas as situações buscando a interação dos alunos a partir do compartilhamento de seus conhecimentos e/ou experiências com a segurança do trabalho. Também poderão ser realizadas pesquisas, seminários, exercícios, resumos, estudos de caso, entre outros. A verificação da aprendizagem poderá ser feita através de provas escritas, trabalhos, seminários, entre outros.</p>		
Bibliografia Básica: <p>BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019. 454 p. ISBN 9788597018318.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 13. ed. São Paulo: LTR, 2018. 619 p. ISBN 9788536196190.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 17. ed. São Paulo: LTR, 2019. 267 p., 23 cm. ISBN 9788536199658.</p> <p>MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceitos, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 9 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 327 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788553605057.</p>		

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Eixos). ISBN 9788536506180.

Unidade Curricular: Desenho Técnico I	Semestre: 1°	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar o desenho técnico para fabricação ou controle de peças; • Empregar adequadamente os equipamentos para desenho técnico; • Aplicar e traçar corretamente caracteres normalizados pela escrita técnica; • Representar as diversas formas de traçado dos desenhos técnicos; • Converter os desenhos tridimensionais em projeções ortogonais; • Aplicar as cotas para demonstração de dimensionamento; • Aplicar fatores de escala para posicionar desenhos em folhas padronizadas; • Realizar desenhos técnicos em cortes; • Interpretar projeções e perspectivas; • Traçar as formas de perspectivas comumente empregadas no desenho técnico. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Introdução ao desenho técnico; Normas para o desenho (normas técnicas da ABNT); Escrita técnica aplicada ao desenho; Aplicação de linhas ao desenho técnico; Princípios gerais de representação em desenho técnico; Sistemas de representação no 1° e 3° diedros; Folha de desenho técnico; Cotagem em desenho técnico; Emprego de escalas em desenho técnico; Representação de cortes; Desenhos em perspectiva.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>Este componente curricular será totalmente desenvolvido em aulas práticas no laboratório de desenho, onde o estudante utilizará os instrumentos de desenho técnico desenvolvendo as atividades propostas para atingir os objetivos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, trabalhos e portfólios.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico. 2. ed., rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003. 143 p., il. ISBN 8521509375.</p> <p>SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 6. ed. Rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.</p>		

Bibliografia Complementar:

POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni (Autor). Desenho técnico mecânico: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia. São Paulo: Hemus, 2008. v. 1, il. ISBN 852890007X.

POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni (Autor). Desenho técnico mecânico: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia. São Paulo: Hemus, 2008. v. 2

SHIGLEY, Joseph Edward; MISCHKE, Charles R; BUDYNAS, Richard G. Projeto de engenharia mecânica. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 960 p., il. ISBN 9788536305622.9788595150959. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>.

Unidade Curricular:

Cálculo Técnico

Semestre: 1º

CH EaD*:

00 h

CH Total*:

60 h

Objetivos:

- Realizar operações básicas de Matemática;
- Montar equações de primeiro e segundo grau para resoluções de problemas técnicos;
- Realizar cálculos de áreas de figuras geométricas e volumes de sólidos;
- Compreender a aplicação das funções trigonométricas nos cálculos técnicos;
- Utilizar a calculadora em cálculos técnicos.

Conteúdos:

Operações com números reais; Frações; Regra de três; Potenciação e radiciação; Porcentagem; Equações; Geometria Plana: Área, Perímetro; Geometria Espacial: Volume; Trigonometria básica aplicada; Operações com calculadora científica.

Estratégias de ensino e aprendizagem:

As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula, com o auxílio lousa digital/projetor e de listas de exercícios. Os alunos poderão ser avaliados em provas individuais, trabalhos e seminários.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010. 3 v., il. ISBN 9788508112999.

BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática aula por aula. São Paulo: FTD, 2003. v. 1, 2 e 3.

Bibliografia Complementar:

BOREL, C. Matemática prática para mecânicos. São Paulo: Hemus, 2007.

IEZZI, GELSON (Coautor). Matemática: ciência e aplicações, 2. 4. ed. 6. reimp. São Paulo: Atual, 2006. 463 p., il., v.2. ISBN 9788535707267.

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. Curso de matemática: volume único. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 578 p., il. ISBN 9788516036904.

Unidade Curricular: Metrologia	Semestre: 1º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 40 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes instrumentos de medição aplicados a área da mecânica; • Conhecer os sistemas de unidades de medidas e conversões; • Empregar os diferentes instrumentos de medição adequadamente; • Compreender a calibração dos instrumentos de medida; • Realizar conversões em sistemas de medidas; • Executar medições com os diferentes instrumentos de medidas. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Sistema Internacional de medidas; Conversões de unidades; Régua graduada; Características e funcionamento do paquímetro; Características e funcionamento do micrômetro; Goniômetro, relógio comparador, blocos padrão, calibradores e verificadores; Conceitos de calibração e verificação de instrumentos de medição. Práticas de medição.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor, instrumentos de medição e de exercícios propostos. Os alunos poderão ser avaliados em provas individuais, relatórios, trabalhos práticos e/ou teóricos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBERTAZZI, Armando; SOUSA, André Roberto de. Fundamentos de metrologia científica e industrial. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 462 p. ISBN 9788520433751.</p> <p>LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na indústria. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SANTOS JUNIOR, Manuel Joaquim dos. Metrologia Dimensional: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995.</p> <p>BRASILIENSE, Mario Zanella. O paquímetro sem mistério. Rio de Janeiro: Interciência, 2000</p> <p>A técnica da ajustagem: metrologia, medição, roscas, acabamento. São Paulo: Hemus, 2004. 210 p., il. (Tecnologia mecânica). ISBN 8528905284.</p>		

Unidade Curricular: Tecnologia dos Materiais	Semestre: 1º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura e as características dos materiais metálicos, cerâmicos e poliméricos; • Correlacionar a microestrutura dos materiais às suas propriedades; • Identificar diferentes tipos de materiais a partir de suas propriedades e características; • Interpretar diagrama de equilíbrio de fases de ligas metálicas ferrosas; • Compreender os principais processos mecânicos, reconhecer suas características, aplicações e formas adequadas de utilização; • Analisar a influência dos processos de conformação sobre a estrutura dos materiais. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Classificação dos materiais; Revisão de conceitos básicos sobre átomos e ligações químicas; Descrição dos tipos de estruturas cristalinas e suas relações com as propriedades dos materiais; Processo Siderúrgico e Metalúrgico; Diagrama de equilíbrio de fases; Diagrama Ferro-Carbono, identificando as regiões, eixos e estruturas formadas para diferentes composições de aços; Fundamentos de materiais metálicos ferrosos e não ferrosos, polímeros e cerâmicas.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio de projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios técnicos, trabalhos práticos e/ou teóricos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CALLISTER, William D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2011. xix, 882 p.</p> <p>KIMINAMI, Claudio Shyinti; CASTRO, Walman Benício de; OLIVEIRA, Marcelo Falcão de. Introdução aos processos de fabricação de produtos metálicos. São Paulo: Blucher, 2013. 235 p., il. ISBN 9788521206828.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SHACKELFORD, James F. Ciência dos materiais. Tradução de Daniel Vieira. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 556 p., il. ISBN 9788576051602.</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica: estrutura e propriedades das ligas metálicas. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1986.</p> <p>ASKELAND, Donald R.; PHULÉ, Pradeep P. Ciência e engenharia dos materiais. Revisão de Gloria Dulce de Almeida Soares, Ivan Napoleão Bastos, Wagner Figueiredo Sacco. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 594 p., il. ISBN 9788522105984.</p> <p>VAN VLACK, Lawrence H. Princípios de ciência dos materiais. Tradução de Luiz Paulo Camargo Ferrão. São Paulo: Edgard Blücher, 1970. 2 v., il. ISBN 9788521201212.</p>		

Unidade Curricular: Informática e Comunicação	Semestre: 1°	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as ferramentas de informática básicas ao desenvolvimento profissional, e as formas de comunicação empregadas na profissão com o uso do computador; • Empregar recursos de suíte de escritório nas atividades técnicas para a solução de problemas; • Redigir e formatar documentos acadêmicos e técnicos. • Estimular a reflexão acerca de temas transversais como ética, direitos humanos e relações étnico-raciais através da comunicação 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Introdução a Informática. Armazenamento e compartilhamento de arquivos. Cadastro e utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Operações com arquivos eletrônicos (compactação/descompactação, download, copiar/colar, diretórios, etc.); Ferramentas de captura de Tela; Pesquisas na internet. Edição de textos, apresentações de slides e planilhas eletrônicas. Redação de documentos e relatórios técnicos.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão realizadas nos laboratórios de informática, e desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, com o auxílio de projetor e computadores com acesso à internet e softwares específicos. Promover, sempre que possível, uma dinâmica interdisciplinar com os conteúdos técnicos das diferentes áreas do conhecimento apresentadas no curso. Os alunos poderão ser avaliados através de provas individuais, relatórios, trabalhos, exercícios, seminários, etc.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 442 p.</p> <p>NUNES, Rosemeri Coelho. Informática aplicada. Florianópolis : Publicação do IF-SC, 2007.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica; NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. Informática básica. 3. ed. atual. e rev. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2008. 135 p., il., color. Inclui bibliografia. ISBN 8586290580</p> <p>LOSSO FILHO, Eloy João. Planilhas eletrônicas. Florianópolis : Ed. do IFSC, 2009.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Projetos em sala de aula : word. São Paulo : Érica, 2007. 6. ed., rev. e atual.</p>		

Unidade Curricular: Práticas de Fabricação Mecânica	Semestre: 2º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregar informações técnicas gráficas; • Utilizar equipamentos de metrologia; • Conhecer ferramentas de uso geral empregadas nas atividades mecânicas; • Executar operações de ajustagem empregando ferramentas manuais e de bancada. • Conhecer processos de corte e dobra; • Executar traçados de caldeiraria; 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Cálculos de Fabricação. Noções de segurança na utilização dos equipamentos; Leitura e interpretação da medida com o uso de paquímetro e trena; Prática de corte utilizando processo de serramento (manual e mecanizado); Prática de traçagem, corte e esquadreamento de peças mecânicas com o uso de ferramentas manuais; Prática de furação e escareamento; Prática de rosqueamento; Operações de ajustagem empregando ferramentas manuais e de bancada; Calandragem e planificações de estruturas mecânicas; Traçados de caldeiraria; Prática de união por rebites. Processos de corte, desbaste e acabamento por esmerilhamento.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios técnicos, trabalhos práticos e/ou teóricos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SALLES, Lauro Cunha. Manual prático do mecânico. São Paulo: Hemus, 2006.</p> <p>ARAÚJO, Etevaldo C. Curso técnico de caldeiraria: tecnologia mecânica. 2. ed. São Paulo: Hemus, c2002. 156 p., il., 23 cm. ISBN 9788528901016.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SANTOS JÚNIOR, Manuel Joaquim dos; IRIGOYEN, Eduardo Roberto Costa. Metrologia dimensional: teoria e prática. 2. ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1995. 222 p., il. (25. Nova série livro-texto). Inclui bibliografia. ISBN 8570253087.</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica: estrutura e propriedades das ligas metálicas. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1986.</p> <p>A TÉCNICA da ajustagem: metrologia, medição, roscas, acabamento. São Paulo: Hemus, 2004. 210 p., il. (Tecnologia mecânica). ISBN 8528905284.</p>		

Unidade Curricular: Eletrotécnica	Semestre: 2º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar grandezas elétricas e suas unidades; • Compreender o funcionamento de circuitos elétricos de baixa tensão (mono e trifásico); • Compreensão de manuais de dispositivos elétricos (eletrotécnica). • Utilizar corretamente as ferramentas do eletricista; • Utilizar instrumentos de medição de grandezas elétricas; • Interpretar manuais de dispositivos eletrotécnicos; • Realizar instalações em baixa tensão. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Princípios da eletricidade (Cargas elétricas, Lei de Coulomb). Tensão e corrente elétrica. Resistência e resistividade. Potência elétrica. Lei de Ohm. Corrente contínua e alternada. Circuitos série, paralelo e misto. Formas de ondas senoidais monofásicos e trifásicos (período, frequência, valor de pico, médio eficaz). Potência ativa, reativa (capacitor e indutor) e aparente. Fator de potência. Utilização de ferramentas de medição de grandezas elétricas (multímetros, amperímetros, wattímetros, etc). Noções de Segurança em Eletricidade. Compreensão das especificações de motores de indução e transformadores (prática). Dimensionamento de condutores e disjuntores</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios, trabalhos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>NISKIER, Julio. MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações elétricas. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos elétricos. 4. ed. São Paulo: Érica. 2008.</p> <p>FILIPPO FILHO, Guilherme. Motor de indução. 2. ed. São Paulo: Érica, 2013. 296 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788536504483.</p> <p>ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de circuitos em corrente alternada. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. 236 p., il. ISBN 9788536501437.</p>		

Unidade Curricular: Elementos de Máquinas	Semestre: 2º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a função e utilização dos elementos de máquinas; • Compreender as relações entre propriedades, ambiente, carga, modo de utilização e vida útil dos diversos elementos; • Empregar a nomenclatura técnica dos elementos de máquinas; • Extrair informações de literatura técnica sabendo interpretar manuais e catálogos. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Elementos de fixação permanente e não permanente; Eixos e elementos de eixo: anéis elásticos, chavetas. Elementos de apoio: buchas e guias; Mancais e rolamentos. Elementos de transmissão de potência mecânica: correias, correntes e engrenagens; Molas; Acoplamentos; Cabos de aço.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios, trabalhos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MELCONIAN, Sarkis. Elementos de máquinas. 9. ed. rev. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>COLLINS, Jack A. Projeto mecânico de elementos de máquinas: uma perspectiva de prevenção da falha. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CUNHA, Lamartine Bezerra da. Elementos de máquinas. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 319 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8521614551.</p> <p>PARETO, Luis. Elementos de máquinas: formulário técnico. Tradução de Joshuah de Bragança Soares. São Paulo: Hemus, c1982. 235 p., il. ISBN 9788528905020.</p> <p>CARVILL, J. Caderneta de mecânica para estudantes, principiantes, técnicos, engenheiros. São Paulo: Hemus, 2003. 311 p., il. ISBN 9788528903201.</p>		

Unidade Curricular: Desenho Técnico II	Semestre: 2º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar ferramentas computacionais para o desenvolvimento de projetos mecânicos; • Detalhar desenhos de peças e conjuntos mecânicos respeitando as normas técnicas; • Empregar a nomenclatura técnica dos elementos de máquinas; • Extrair informações de literatura técnica. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Introdução e aplicações de softwares de CAD (desenho auxiliado por computador). Desenho de peças: ferramentas de esboço e recursos para modelagem de sólidos. Montagem de conjuntos: posicionamentos e biblioteca de componentes. Detalhamento de desenhos: ferramentas de layout (vistas, seções e detalhes); propriedades da folha; anotações; dimensionamento e tolerâncias dimensionais; detalhamento de conjuntos e lista de materiais. Aplicação de normas técnicas no detalhamento.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios, trabalhos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>ROHLEDER, Edison. Tutoriais de modelagem 3D utilizando o SolidWorks. 3. ed. atual. e ampl. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MANFÉ, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni. Desenho técnico mecânico: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia. São Paulo: Hemus, 2008.</p> <p>FRENCH, Thomas E; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. Porto Alegre: Globo, 1985. 1093 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8525007331.</p> <p>SHIGLEY, Joseph Edward; MISCHKE, Charles R; BUDYNAS, Richard G. Projeto de engenharia mecânica. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 960 p., il. ISBN 9788536305622.</p>		

Unidade Curricular: Tratamentos Térmicos e Ensaios	Semestre: 2º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais formas de tratamentos térmicos aplicados em processos industriais; • Compreender formas de verificação das propriedades dos materiais através de ensaios padronizados. • Indicar os possíveis tratamentos térmicos em função dos materiais e das propriedades a serem alteradas; • Interpretar curvas TTT e listar microestruturas e propriedades resultantes de tratamentos térmicos; • Executar ensaios de materiais; • Interpretar resultados de ensaios de materiais. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Revisão sobre Diagrama Ferro-Carbono; Curvas TTT (tempo-temperatura-transformação); Tratamentos térmicos de recozimento, normalização, têmpera e revenido; Tratamentos termoquímicos; Ensaios destrutivos e não destrutivos; Relação das propriedades mecânicas dos materiais e ensaios para medi-las.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios, trabalhos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Aços e ferros fundidos: características gerais, tratamentos térmicos, principais tipos. 7. ed. ampl. e rev. São Paulo: ABM, 2008. 599 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788586778483.</p> <p>SOUZA, Sérgio Augusto de. Ensaio mecânicos de materiais metálicos. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1982.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CALLISTER, William d Jr. Ciência e engenharia dos materiais: uma introdução. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>COLPAERT, Hubertus. Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns. Revisão de André Luiz V. da Costa e Silva. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 652 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788521204497.</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica: estrutura e propriedades das ligas metálicas. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1986.</p>		

Unidade Curricular: Soldagem	Semestre: 3º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as formas de uniões permanentes entre elementos mecânicos; • Compreender as transformações químicas, físicas e metalúrgicas presentes nos processos de soldagem; • Entender as limitações e requisitos específicos de cada processo de soldagem; • Compreender simbologia específica de processos de soldagem; • Executar uniões soldadas conforme desenho; • Definir consumíveis adequados a cada processo e sua maneira de conservação; • Ajustar parâmetros de soldagem conforme solicitação; • Executar procedimentos de segurança em soldagem. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Definições e classificação dos processos de soldagem. Terminologia e simbologia técnica. Segurança e Riscos Ambientais na Soldagem. Soldagem a arco elétrico com eletrodo revestido. Soldagem MIG/MAG. Soldagem TIG. Práticas de Soldagem. Processos de corte a plasma. Conceitos de metalurgia da soldagem.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio projetor multimídia e máquinas/equipamentos. A disciplina contemplará ao menos 60% das aulas previstas em atividades práticas de soldagem em laboratório. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios, e/ou trabalhos práticos individuais ou em grupo, tais como execução de projeto de serralheria e/ou soldagem de manutenção.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARQUES, Paulo Villani; MODENESI, Paulo José; BRACARENSE, Alexandre Queiroz. Soldagem: fundamentos e tecnologia. 3. ed. atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 362 p., il., 26 cm. (Didática). Inclui bibliografia. ISBN 9788570417480.</p> <p>WAINER, Emílio; BRANDI, Sérgio Duarte; MELLO, Fábio Décourt Homem de (coord.). Soldagem: processos e metalurgia. São Paulo: Edgard Blücher, 1992. 494 p., il. Inclui bibliografias. ISBN 9788521202387.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VEIGA, Emílio. Processo de soldagem tig. São Paulo: Globus, 2011. 186 p., il. ISBN 9788579810787.</p> <p>ALTHOUSE, Andrew D. et al. Modern welding: complete coverage of the welding field in one easy-to-use volume. Illinois: Goodheart-Willcox Co., 2004. 784 p., il. ISBN 9781566379878.</p> <p>VEIGA, Emílio. Segurança na soldagem. São Paulo: Globus, 2012. 214 p., il. ISBN 9788579810930.</p> <p>VEIGA, Emílio. Soldagem de manutenção. São Paulo: Globus, 2011. 218 p., il. ISBN 9788579810497.</p>		

Unidade Curricular: Usinagem	Semestre: 3º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregar equipamentos de proteção individual e coletiva. • Compreender as relações entre materiais, processos, parâmetros e produtos resultantes da usinagem, de acordo com as limitações de cada equipamento; • Relacionar operações de usinagem e características de forma e função das peças a serem produzidas; • Executar operações de usinagem em máquinas-ferramentas, e identificação de possíveis falhas; • Selecionar e preparar ferramentas conforme operações a serem executadas; • Empregar fluidos de corte, lubrificação e refrigeração; • Extrair informações técnicas de catálogos e manuais. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Noções de segurança e riscos ambientais na usinagem; Usinagem com geometria definida e não definida. Componentes do Torno e suas funções; Componentes da Fresadora e suas funções; Retificação, Parâmetros de Usinagem: Velocidade de corte , rotação, avanço, profundidade de corte; Forças e potências de usinagem; Tempo de vida de uma ferramenta; Ferramentas de usinagem, principais ângulos e suas influências na usinagem; Materiais para ferramentas de usinagem; Práticas de Torneamento; Práticas de Fresamento.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios, trabalhos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERRARESI, Dino. Fundamentos da usinagem dos metais. 1. ed. 17. reimp. São Paulo: Edgar Blücher, 2006. 751 p., il. ISBN 9788521208597.</p> <p>STEMMER, Caspar Erich. Ferramentas de Corte I. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Caderno de aulas práticas da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica: tornearia. Brasília, DF: IFB, 2016. 103 p., il. (Cadernos de aulas práticas da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica). ISBN 9788564124424.</p> <p>STEMMER, Caspar Erich. Ferramentas de corte II: brocas, alargadores, ferramentas de roscar, fresas, brochas, rebolos, abrasivos. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 314 p., il. (Didática).</p> <p>CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica: processos de fabricação e tratamento. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. 315 p. ISBN 9780074500903.</p>		

Unidade Curricular: Projeto Integrador I	Semestre: 3º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a aptidão para desenvolver trabalho em grupo respeitando os direitos humanos; • Aplicar os conhecimentos adquiridos nos módulos I e II na elaboração de projeto mecânico; • Compreender a importância do empreendedorismo exercido de forma ética e profissional; • Relacionar conceitos teóricos com a prática profissional. • Manusear equipamentos, instrumentos, máquinas e ferramentas; • Planejar tarefas para o trabalho em equipe, respeitando prazos; • Montar, instalar, calibrar e testar equipamentos e instrumentos; • Redigir relatórios de serviços executados; • Ler, executar e interpretar desenho técnico; • Extrair informações de literatura técnica, inclusive quando redigida em idioma estrangeiro; • Executar ensaios e testes; • Aplicar normas de saúde e segurança do trabalho, normas de qualidade e normas ambientais 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Metodologia de projeto; Ferramentas para o desenvolvimento de produto; Projeto de máquinas/ferramentas; Retrofitting; Dimensionamento e seleção de materiais; Seleção de processos de fabricação. Estimativa de custos; Redação de Relatório/Apresentação técnica.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em relatórios técnicos, trabalhos práticos e/ou teóricos, sendo o principal balizador do desempenho acadêmico a apresentação dos projetos propostos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SALLES, Lauro Cunha. Manual prático do mecânico. São Paulo: Hemus, 2006.</p> <p>COOLINS, Jack A. Projeto mecânico de elementos de máquina. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MELCONIAN, Sarkis. Elementos de máquinas. 9. ed. rev. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>WAINER, Emílio; Duarte, Brandi Sérgio; MELLO, Fábio Décourt Homem de. Soldagem: processos e metalurgia, 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1992.</p> <p>SANTOS JUNIOR, Manuel Joaquim dos. Metrologia Dimensional: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995.</p>		

Unidade Curricular: Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	Semestre: 3º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as formas de transmissão e aplicação de energia através de sistemas fluídicos; • Desenhar, interpretar desenhos esquemáticos, montar e testar circuitos hidráulicos e pneumáticos; • Mensurar as propriedades características dos circuitos hidráulicos e pneumáticos; • Selecionar componentes para montagem e reposição; • Identificar falhas de circuitos e componentes. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Histórico da pneumática e hidráulica, princípios, comparação entre os sistemas hidráulicos pneumáticos, características dos fluidos para sistemas pneumáticos e hidráulicos, componentes hidráulicos e pneumáticos e suas aplicações, elaboração de esquemas de comando, tecnologia do vácuo.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios técnicos, trabalhos práticos e/ou teóricos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BONACORSO, Nelso Gauze; NOLL, Valdir. Automação eletropneumática. 11. ed. rev. ampl. São Paulo: Érica, 2008. 160 p.</p> <p>FIALHO, Arivelto Bustamante. Automação pneumática: projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 7. ed. São Paulo: Érica, 2012. 324 p., il. ISBN 9788571949614.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FIALHO, Arivelto Bustamante. Automação hidráulica: projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 5. ed. São Paulo: Érica, 2008. 284 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788571948921.</p> <p>LINSINGEN, Irlan von. Fundamentos de sistemas hidráulicos. 4. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 399 p., il. (Didática). Inclui bibliografia. ISBN 9788532806468.</p> <p>PRUDENTE, Francesco. Automação industrial pneumática: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 263 p., il., 28 cm. ISBN 9788521621195.</p>		

Unidade Curricular: Resistência dos Materiais	Semestre: 3°	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o comportamento de componentes sujeitos à esforços de tração, compressão, flexão, cisalhamento, torção e flambagem; • Relacionar os atributos de elementos mecânicos às características de suas formas e de suas matérias-primas; • Compreender a relação entre carga, resistência e deformação. • Executar cálculos de resistência para elementos mecânicos. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Conceitos de estática; Conceito de tensão e deformação. Análise de esforços e dimensionamento de componentes em função do material, sujeitos a esforços normais de tração e compressão, cisalhamento por corte puro, flexão, torção e flambagem. Concentração de tensão.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada em sala de aula, com o auxílio lousa digital/projetor. Os alunos poderão ser avaliados em provas, listas de exercícios, trabalhos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 19. ed. remodelada. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>PARETO, Luis. Resistência e ciência dos materiais: formulário técnico. Tradução de Joshuah de Bragança Soares. São Paulo: Hemus, c2003. 181 p., il. ISBN 8528904997.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SOUZA, Sérgio Augusto de. Ensaio mecânicos de materiais metálicos. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1982. 286 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8521200129.</p> <p>BOREL, Claude et al. Matemática prática para mecânicos. São Paulo: Hemus, 2007. 267 p., il. ISBN 9788528902303.</p> <p>MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 18ª Ed. São Paulo. Erica. 2007.</p>		

Unidade Curricular: CAD/CAM/CNC	Semestre: 4º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a integração entre sistemas de projeto, desenho auxiliados por computador e a flexibilidade gerada nos sistemas de projeto; • Reconhecer a contribuição dos recursos computacionais para o aumento da qualidade e da produtividade; • Preparar, operar e gerar programas para comandos numéricos computadorizados que executem operações de usinagem, baseado nas normas ISO/EIA; • Preparar máquinas com comando numérico para operações de usinagem; • Operar máquinas com comando numérico computadorizado; • Identificar programas computacionais de Projeto assistido por computador. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Noções de segurança nos equipamentos; Princípios de CAD/CAM/CNC; Princípios de CAM; Programação ISO CNC; Práticas de usinagem com programação CNC.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios técnicos, trabalhos práticos e/ou teóricos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ROHLEDER, Edison; SPECK, Hendersen José; SANTOS, Claudio José. Tutoriais de modelagem 3D utilizando o SolidWorks. 2. ed. atual. e ampl. Florianópolis: Visual Books, 2008. 191 p., il. ISBN 9788575022375.</p> <p>PREDABON, Edilar Paulo; BOCCHESI, Cássio. Solidworks 2004: projeto e desenvolvimento. 3.ed. [S.l.]: Érica, 2006. 402 p. il.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SILVA, Sidnei Domingues da. CNC: programação de comandos numéricos computadorizados: torneamento. 8. ed. São Paulo: Érica, 2008. 308 p., il. ISBN 8571948941.</p> <p>FITZPATRICK, Michael. Introdução à usinagem com CNC: comando numérico computadorizado. Porto Alegre: AMGH, 2013. 365 p., il. (Tekne). ISBN 978858052515.</p> <p>FERRARESI, Dino. Fundamentos da usinagem dos metais. 1. ed. 17. reimp. São Paulo: Edgar Blücher, 2006. 751 p., il. ISBN 9788521208597</p>		

Unidade Curricular: Manutenção Industrial	Semestre: 4º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os diferentes tipos de manutenção; • Elaborar cronogramas de ações de manutenção; • Elaborar planos de manutenção preventiva; • Desenvolver uma visão sistêmica dos equipamentos mecânicos; • Interpretar catálogos, manuais, tabelas e desenhos técnicos, sabendo identificar elementos de reposição; • Realizar procedimentos de montagem e desmontagem de equipamentos/sistemas mecânicos; • Avaliar equipamentos por meio de inspeção visual e com a utilização de instrumentos; • Identificar causas de falhas ou defeitos em componentes e elementos de máquina e propor soluções para reduzi-las. 		
Conteúdos: <p>Tipos de manutenção (corretiva, preventiva, preditiva, detectiva). Elaboração de plano de manutenção preventiva. Práticas de manutenção mecânica. Sistemas de lubrificação e lubrificantes e elementos de vedação. Instalação e manutenção de polias e correias. Inspeção, manutenção e montagem de rolamentos. Manutenção de equipamentos industriais como: redutores, bombas centrífugas e sistemas hidráulicos. Verificação de falhas em elementos de máquina. Vibrações em sistemas mecânicos, alinhamento entre eixos e balanceamento de elementos rotativos. Proposta de melhoria em equipamentos para redução de falhas. Conceitos de gestão da manutenção;</p>		
Estratégias de ensino e aprendizagem: <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios técnicos, trabalhos práticos e/ou teóricos e seminários. Serão propostas atividades práticas de manutenção formando equipes operacionais para execução de atividades de manutenção, elaborando planos de ação e cronogramas. Serão utilizados como recursos didáticos bancadas, equipamentos, manuais e catálogos técnicos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>SANTOS, Valdir Aparecido dos. Manual prático de manutenção industrial. São Paulo: Ícone, 1999.</p> <p>MELCONIAN, Sarkis. Elementos de máquinas. 9. ed. rev. São Paulo: Érica, 2008. 376 p., il., 24cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788571947030.</p>		
Bibliografia Complementar:		

DUARTE JR., Durval. Tribologia, lubrificação e mancais de deslizamento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

PARETO, Luis. Elementos de máquinas: formulário técnico. Tradução de Joshuah de Bragança Soares. São Paulo: Hemus, c1982. 235 p., il. ISBN 9788528905020.

AFFONSO, Luiz Otávio Amaral. Equipamentos mecânicos: análise de falhas e solução de problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 321 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788573036343.

Unidade Curricular: Máquinas Térmicas	Semestre: 4º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever o princípio geral de funcionamento de máquinas térmicas; • Identificar e descrever os equipamentos e componentes que compõem as máquinas térmicas. • Conhecer o funcionamento de ciclos térmicos; • Compreender o funcionamento de máquinas e equipamentos que operam segundo ciclos térmicos; • Reconhecer os componentes de máquinas térmicas e as suas respectivas funções. 		
<p>Conteúdos:</p> <p>Grandezas físicas, energia, calor, trabalho, potência, sistema termodinâmico. Propriedades termodinâmicas. Primeira lei da termodinâmica, segunda lei da termodinâmica, trocas de calor. Conhecimento e aplicação dos ciclos termodinâmicos de máquinas térmicas.</p>		
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem:</p> <p>As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios técnicos, trabalhos práticos e/ou teóricos e seminários.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, Jesué Graciliano da. Introdução à tecnologia da refrigeração e da climatização. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2010. 263 p.</p> <p>BEGA, Egídio Alberto. Instrumentação aplicada ao controle de caldeiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. xvi, 179p., il., 23cm. ISBN 8571930856.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HENN, Érico Antônio Lopes. Máquinas de fluido. 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 495 p.</p> <p>BOREL, Claude et al. Matemática prática para mecânicos. São Paulo: Hemus, 2007. 267 p., il. ISBN 9788528902303.</p> <p>QUADROS, Sérgio. A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas. São Paulo: Scipione, 1996. 84 p., il. (Ponto de apoio). ISBN 9788526228078.</p>		

Unidade Curricular: Comandos Elétricos Industriais	Semestre: 4º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os sistemas elétricos de acionamento de sistemas mecânicos; • Aplicar os conhecimentos relacionados à instrumentação de acionamentos eletromecânicos. • Compreender dos diagramas de comando; • Compreender os dispositivos de acionamentos. 		
Conteúdos: Diagramas unifilares e multifilares de comando e potência; Dispositivos de acionamento e proteção; Dispositivos eletrônicos de acionamento e proteção; Princípios e aplicação do CLP para acionamentos elétricos.		
Estratégias de ensino e aprendizagem: As aulas serão desenvolvidas de forma expositiva e dialogada, em sala de aula e laboratórios, com o auxílio lousa digital/projetor e máquinas/equipamentos. Os alunos poderão ser avaliados em provas, relatórios técnicos, trabalhos práticos e/ou teóricos e seminários.		
Bibliografia Básica: GROOVER , Sanmya Feitosa. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3. ed. São Paulo: 2011. ALBUQUERQUE, Pedro Urbano Braga de; ALEXANDRIA, Auzuir Ripardo de. Redes industriais: aplicações em sistemas digitais de controle distribuído : protocolos industriais, aplicações SCADA. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ensino Profissional, 2009. 258 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788599823118.		
Bibliografia Complementar: CAPELLI, Alexandre. Automação industrial do movimento e processos contínuos. 2 ed. São Paulo: Érica, 2008. NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações elétricas. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 455 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788521615897. FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos elétricos. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p., il., 24 cm. ISBN 8536501499.		

Unidade Curricular: Projeto Integrador II	Semestre: 4º	
	CH EaD*: 00 h	CH Total*: 60 h
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a aptidão para desenvolver trabalho em grupo de forma ética; • Aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nos módulos I, II, III e IV; • Relacionar conceitos teóricos com a prática profissional; • Manusear equipamentos, instrumentos, máquinas e ferramentas; • Definir tarefas e prazos para o trabalho em equipe; • Montar, instalar, calibrar e testar equipamentos e instrumentos; • Redigir relatórios de serviços executados; • Ler, executar e interpretar desenho técnico; • Extrair informações de literatura técnica, inclusive quando redigida em idioma estrangeiro; • Executar ensaios e testes; • Promover o trabalho ético com respeito aos direitos humanos; • Aplicar normas de saúde e segurança do trabalho, normas de qualidade e normas ambientais. 		
Conteúdos: Projeto conceitual; Cálculos técnicos aplicados ao projeto de máquinas; Seleção de elementos mecânicos e eletromecânicos; Fabricação de componentes mecânicos; Ajustagem; Montagem de projetos mecânicos; Testes operacionais e calibração; Redação, documentação e apresentação;		
Estratégias de ensino e aprendizagem: Serão adotadas estratégias de ensino e aprendizagem que promovam a integração dos conhecimentos prévios dos educandos no curso, incentivando a troca de experiências entre os integrantes dos grupos de trabalho. As atividades práticas serão voltadas à construção de artefatos mecânicos, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas na etapa intermediária da formação. Propõe-se a utilização de metodologias ativas que envolvam o manuseio de equipamentos, instrumentos, máquinas e ferramentas manuais; a aplicação de conceitos técnicos, incluindo processos de união por soldagem e usinagem; e a execução de atividades colaborativas com definição de tarefas e prazos. Além disso, devem ser estimuladas práticas relacionadas à produção, montagem, instalação, teste e calibração de produtos mecânicos, bem como à leitura e interpretação de desenhos técnicos e à elaboração de esboços de projetos. Complementarmente, incentiva-se a extração de informações de fontes técnicas, a elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas e a aplicação rigorosa das normas de saúde e segurança do trabalho, consolidando uma formação técnica alinhada às exigências profissionais.		
Bibliografia Básica:		

CUNHA, Lauro Salles; CRAVENCO, Marcelo Padovani. Manual prático do mecânico. São Paulo: Hemus, 2006. 584 p., il. ISBN 8528905063.

COLLINS, Jack A. Projeto mecânico de elementos de máquinas: uma perspectiva de prevenção da falha. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 740 p., il. ISBN 8521614756.

Bibliografia Complementar:

MELCONIAN, Sarkis. Elementos de máquinas. 9. ed. rev. São Paulo: Érica, 2008. 376 p., il., 24cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788571947030.

WAINER, Emílio Brandi, S.D.; MELO, F.D.H. Soldagem: processos e metalurgia, 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1992.

SANTOS, Valdir Aparecido dos. Manual prático da manutenção industrial. São Paulo: Ícone, 1999. 301 p., il. ISBN 8527405709.

20. Estágio curricular supervisionado:

O estágio não é obrigatório para integralização do curso. Será oportunizado ao estudante o estágio de forma opcional, com no mínimo 180 horas. O mesmo deverá ser realizado dentro do prazo máximo de integralização do curso, enquanto mantiver vínculo com a instituição, antes de receber seu certificado de conclusão. Será acompanhado por docente do curso e um supervisor da instituição onde a vaga está sendo ofertada. Para exercer a função de supervisor, é necessário que o profissional tenha formação mínima de técnico em nível médio na área. A atribuição da nota para inclusão como unidade curricular optativa, será de responsabilidade do docente e do supervisor.

21. Atividade em EaD:

Não se aplica.

22. Certificações Intermediárias:

Existe a possibilidade de certificações intermediárias antes da conclusão do curso Técnico em Mecânica. As certificações são expostas no quadro a seguir, sendo que o estudante pode requerê-las após finalizar com êxito as unidades curriculares assinaladas.

Certificação Intermediária: Desenhista Mecânico	Carga horária: 280h
Requisitos: Concluir com aproveitamento de média e frequência, as seguintes unidades curriculares:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenho técnico I ● Metrologia ● Práticas de Fabricação Mecânica ● Elementos de máquinas ● Desenho técnico II 	
Perfil Profissional: Desenvolve e interpreta desenhos técnicos por meio da utilização de instrumentos e programas específicos, trabalhando sob a supervisão técnica, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.	

23. Atendimento e acompanhamento ao discente:

Em relação ao atendimento aos discentes no Curso Técnico em Mecânica, o Campus Chapecó oferece como política:

- Assistência estudantil para alunos em situação de vulnerabilidade social.
- Acolhimento e acompanhamento pedagógico para alunos com especificidades no desempenho de aprendizagem.
- Acolhimento e encaminhamento para alunos com necessidade de acompanhamento psicológico e com necessidades de acompanhamento AEE.

Serão disponibilizados horários de atendimento extraclasse conforme horários pré-determinados pelos docentes, em conformidade, quando possível, com a disponibilidade de horário dos discentes.

A Coordenadoria Pedagógica composta por pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, atua junto ao corpo docente e discente, tanto em atendimentos individuais quanto em grupo, para a melhoria do processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a Direção de Assuntos Estudantis (DAE), juntamente com assistentes de alunos, psicólogos e assistente social, acompanha, auxilia e orienta estudantes quando em dificuldades disciplinares e também no apoio à permanência e ao êxito. Tais equipes atuam de modo integrado para oferecer suporte, sempre que possível, de modo preventivo.

Com o intuito de aprimorar a permanência e êxito dos estudantes dos cursos, foi criado o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFSC (IFSC, 2018), o qual traz as principais causas de evasão dos alunos e as ações previstas para a sua redução. Entre essas ações pode-se citar: Aprimorar o processo de acolhimento aos ingressantes, promover o acompanhamento pedagógico sistemático do processo de ensino-aprendizagem, promover o acompanhamento pedagógico em situações de dificuldade de desempenho e aprendizagem, promover o acompanhamento docente para adaptação metodológica, vislumbrando facilitar o processo de ensino e aprendizagem, promover o apoio psicossocial em casos de dificuldades de aprendizagem, dificuldades emocionais e afetivas, desenvolver estudos e ações sobre evasão e permanência, fomentar a inserção dos discentes e egressos no mundo do trabalho, fomentar a formação empreendedora, fomentar a formação político-social para a comunidade acadêmica.

A coordenação do curso Técnico em Mecânica também constitui um espaço de atendimento ao discente, com horários disponíveis para o atendimento aos alunos e à comunidade em geral.

Os estudantes público-alvo da Educação Especial poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar

recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais. Os educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, serão acompanhados conforme estabelece a Lei nº 14.254/2021.

24. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores:

Conforme o Art. 96 do Regulamento Didático Pedagógico (RDP - Res. Nº 20, de 2018.) o estudante pode validar uma componente curricular:

I - para estudos realizados em componente curricular no curso em regime de matrícula seriada, em que o aluno está matriculado e obteve nota e frequência suficientes para aprovação mas foi reprovado no semestre/ano;

II - para estudos realizados em componente curricular de outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC ;

III - para reconhecimento de saberes (RS) relativos a uma profissão, adquiridos por trabalhadores, ao longo da sua experiência profissional;

IV - para o reconhecimento de estudos (RE) realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, em outra instituição.

O aproveitamento de conhecimentos deve ser formalizado pelo aluno à coordenadoria de curso, mediante parecer do professor do componente curricular. Para a validação, o programa do componente curricular cursado deverá contemplar no mínimo 75% do componente a ser validado, assim como sua carga horária.

Já na avaliação por reconhecimento de saberes o estudante será analisado mediante a realização de uma atividade que comprove o conhecimento necessário para a promoção do aluno.

VI - AVALIAÇÃO

25. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação da aprendizagem terá como parâmetro os documentos norteadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, em especial o cumprimento do Regimento Didático Pedagógico, art. 96, aprovado pela resolução Nº 20 de 25 de Junho de 2018 (IFSC) além das orientações e concepções descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2025/2029.

Em acordo com a concepção de avaliação da instituição (PDI), considera-se que o processo de verificação da aprendizagem é um período privilegiado para a educação, onde pode-se identificar avanços, dificuldades e especificidades na ação educativa, assim garantindo aos docentes um momento de reflexão quanto à sua prática. É necessário que os meios de verificação da aprendizagem contemplem e respeitem a diversidade humana. Sabendo que a aprendizagem não se dá de forma linear, torna-se indispensável articular os conceitos de cada unidade curricular com os conhecimentos prévios dos estudantes. Assim subsidiando o docente a repensar suas práticas de sala de aula buscando alternativas para a efetiva aprendizagem dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem será desenvolvida de forma contínua, processual e integrada às práticas pedagógicas da unidade curricular, contemplando as dimensões diagnóstica, formativa e somativa previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC. A avaliação diagnóstica será realizada preferencialmente no início do processo formativo, buscando identificar os conhecimentos prévios, potencialidades, dificuldades e necessidades dos estudantes, subsidiando o planejamento docente e a adequação das estratégias metodológicas. A avaliação formativa ocorrerá de maneira contínua durante o desenvolvimento das atividades, priorizando o acompanhamento da trajetória de aprendizagem, o feedback qualitativo, a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes, possibilitando redimensionamentos no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação somativa será compreendida como parte integrante desse processo, ocorrendo por meio de diferentes instrumentos avaliativos previstos no plano de ensino, com a finalidade de verificar a consolidação das aprendizagens construídas ao longo da unidade curricular. As práticas avaliativas buscarão estar articuladas aos objetivos de aprendizagem, às competências e habilidades previstas para a UC, bem como às metodologias de ensino adotadas, respeitando os diferentes tempos, ritmos e formas de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, a avaliação

assume caráter pedagógico, inclusivo e emancipatório, contribuindo para a construção do conhecimento, da autonomia e da formação integral dos estudantes

Conforme o Art. 96 do Regulamento Didático Pedagógico (RDP - Res. Nº 20, de 2018.), os instrumentos para verificação da aprendizagem, serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular. Os instrumentos de avaliação poderão ser através de: observação diária dos alunos pelos professores, considerando a participação e empenho nas diversas atividades presenciais ou atividades encaminhadas pelo professor; trabalhos de pesquisa individual, duplas ou grupos, orientados; testes e provas escritos, com ou sem consulta; entrevistas, arguições; resoluções de exercícios; planejamento ou execução de experimentos ou projetos; elaboração de relatórios referentes aos trabalhos, experimentos, simulações e/ou visitas técnicas; atividades práticas referentes à formação; realização de atividades abertas à comunidade; auto avaliação descritiva, individual e/ou coletiva a fim de promover a reflexão e ação dos estudantes além de outros instrumentos que a prática pedagógica indicar para a especificidade da matéria ou assunto apresentado.

O processo de verificação contínua de aprendizagem busca contemplar, portanto, os aspectos qualitativos. Compreende-se que os processos de ensino-aprendizagem visam a construção do conhecimento estimulando o aluno a: pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

VII - INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

26. Instalações e Equipamentos:

Laboratório de Usinagem Convencional	Horário de funcionamento: integral
Torno Universal	08
Fresadora Ferramenteira	03
Motoesmeril	01
Laboratório de Usinagem CNC	Horário de funcionamento: integral
Torno CNC	01
Centro de Usinagem	01
Eletroerosão a fio	01
Equipamento de corte e gravação a Laser	01
Computadores	15
Impressora 3D	03
Laboratório de Materiais	Horário de funcionamento: integral
Lixadeiras/politrizes	06
Durômetro Rockwell	01
Câmera para microscópio	01
Microscópios	04
Embutidora Metalográfica	01
Máquina universal de ensaios	01
Durômetro Shore	02
Durômetro Pound	01
Dessecador	01
Banho Maria	01
Laboratório de Soldagem	Horário de funcionamento: integral
Fontes de soldagem eletrodo revestido/MIG/MAG	12
Fontes de soldagem TIG	08

Solda oxigás	04
Motoesmeril	01
Máquina de solda ponto	01
Equipamento de corte a plasma	02
Estufa de eletrodos	02
Equipamento de solda por arco submerso	01
Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	Horário de funcionamento: integral
Bancada Pneumática	03
Bancada hidráulica	04
Unidade Hidráulica	04
Computador	01
Laboratório de Informática I	Horário de funcionamento: integral
Computador	25
Laboratório de Informática II	Horário de funcionamento: integral
Computador	21
Laboratório de Informática III	Horário de funcionamento: integral
Computador	41
Laboratório de Informática IV	Horário de funcionamento: integral
Computador	39
Laboratório de Informática V	Horário de funcionamento: integral
Computador	36
Laboratório de Conformação Mecânica	Horário de funcionamento: integral
Serra fita horizontal	02
Serra Rápida	01
Guilhotina hidráulica	01
Furadeira de Bancada	01
Forno Mufla	02
Dobradeira manual	01
Prensa hidráulica manual	01

Calandra	01
Prensa eletro hidráulica	01
Lavadora de Peças	01
Curvadora de tubos	01
Guincho hidráulico manual	01
Paleteira	01
Jato de areia	01
Laboratório de Práticas Mecânicas	Horário de funcionamento: integral
Furadeira de bancada	04
Morsa	18
Bancadas de trabalho	03
Furadeira de coordenadas	01
Torno mecânico de bancada	01
Laboratório de Manutenção	Horário de funcionamento: integral
Bancadas de trabalho	02
Lavadora de Peças	01
Laboratório de Metrologia Mecânica	Horário de funcionamento: integral
Paquímetro	90
Micrômetro	40
Traçador de Altura	04
Mesa de Desempeno	03
Conjunto Bloco Padrão	02
Relógio Comparador	10
Relógio Apalpador	10
Laboratório de Desenho Técnico	Horário de funcionamento: integral
Pranchetas	40

27. Biblioteca:

A biblioteca está localizada no térreo do Bloco A, ocupando uma área total de 155 m², o que garante fácil acesso a toda a comunidade acadêmica. Sua localização estratégica no pavimento térreo assegura condições adequadas de acessibilidade, permitindo o uso por pessoas com mobilidade reduzida. O espaço conta ainda com piso tátil até a entrada, balcão de atendimento adaptado e acervo em Braille, atendendo às necessidades de usuários com deficiência visual. Demandas específicas de acessibilidade são acompanhadas em parceria com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Câmpus.

O ambiente é integralmente climatizado, a iluminação combina luz artificial, por meio de lâmpadas fluorescentes que minimizam a emissão de calor, com iluminação natural, proveniente de janelas equipadas com cortinas e películas solares. A ventilação é garantida pelo sistema de climatização e pela estrutura física do espaço. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h, permitindo amplo atendimento aos estudantes.

A biblioteca dispõe de ambientes diversificados para estudo, atendendo diferentes modalidades de aprendizagem. Para o estudo individual, há cinco postos organizados em cabines, proporcionando maior concentração e privacidade. O salão de estudos é destinado a atividades coletivas e em grupo, sendo equipado com oito mesas, dois puffs, duas poltronas e um total de 38 assentos, incluindo as estações de informática. O mobiliário é composto por estantes de aço esmaltado, mesas redondas e retangulares, poltronas e cadeiras ergonômicas com apoio lombar, garantindo conforto e funcionalidade aos usuários.

O acervo da biblioteca é tombado, automatizado e gerenciado pelo sistema SophiA, oferecendo suporte adequado ao desenvolvimento dos cursos. Ele é constituído por livros físicos das bibliografias básica e complementar, além de materiais em Braille. O acervo digital inclui acesso à plataforma Minha Biblioteca (e-books), à base de dados EBSCOhost, às normas técnicas ABNT e Mercosul por meio da Target GEDWeb, bem como ao Repositório Institucional do IFSC. A biblioteca também disponibiliza periódicos científicos por meio do Portal de Periódicos CAPES, além de trabalhos acadêmicos como TCCs, dissertações e teses em formato digital, e materiais multimídia.

Os recursos de informática são disponibilizados para apoiar a pesquisa e o acesso à informação. A biblioteca conta com três computadores destinados exclusivamente à consulta ao acervo e à realização de pesquisas acadêmicas. Há rede Wi-Fi disponível em todo o recinto, possibilitando o uso de dispositivos pessoais pelos estudantes. O acesso às bases de dados

assinadas e às normas técnicas pode ser realizado tanto presencialmente quanto de forma remota, por meio de VPN ou da rede CAFe. Além disso, o aplicativo SophiA Biblioteca, disponível para sistemas iOS e Android, permite consultas, reservas e renovações do acervo 24 horas por dia. A biblioteca também oferece treinamento de usuários para utilização dos sistemas e recursos informacionais, assegurando que todos os estudantes tenham acesso pleno aos espaços, serviços e materiais disponíveis.

VIII - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

28. Corpo docente e técnico do curso:

Docente		
Nome	Área	Regime de Trabalho*
Alexandre Grando	Engenharia Mecânica	DE
Aline Maria Cenci	Engenharia de Segurança do Trabalho	DE
Cláudio Abílio da Silveira	Engenharia Mecatrônica	DE
Graciela Aparecida Pelegrini	Tecnologia em Eletromecânica	DE
Jacson Rodrigo Dreher	Tecnologia em Eletrônica	DE
Raphael Basilio Pires Nonato	Engenharia Mecânica	DE
Keli Vanessa Salvador Damin	Engenharia de Materiais	DE
Mateus Marcon Simionato	Engenharia Mecânica	DE
Mauricio Daniel Marczal	Engenharia Mecânica	DE
Otávio Gobbo Junior	Engenharia Mecânica	DE
Renato Luis Bergamo	Engenharia Mecânica	DE
Roberta Cajaseiras de Carvalho	Bacharelado em Turismo	DE
Vinicius Gonçalves Deon	Engenharia Mecânica	DE

Legenda:

*Regime: 20 horas, 40 horas, Dedicção Exclusiva - DE

Técnico Administrativo em Educação	
Nome	Cargo
Raquel Guzella De Camargo	Psicólogo-Área
Claudia Luiz Da Silva Oliveira	Técnico Em Assuntos Educacionais
Cleide Silva do Nascimento	Professora Educação Especial
Deiwis Lellis Hoss	Tecnico De Laboratorio Area
Ricardo Perin	Tecnico De Laboratorio Area
Edegar dos Reis Carvalho	Tecnico de Laboratorio Area
Eleandra Leia Tecchio	Assistente em Administracao
Eliandro Luiz Minski	Tec de Tecnologia da Informação
Elsa Maria Rambo	Pedagogo-Área
Ernesto Albrecht	Tec de Tecnologia da Informação
Eudes Terezinha Nadal Mulinari	Assistente Em Administracao
Eugenio Eduardo Fabris	Tecnico De Laboratorio Area
Fagner Canalli	Tecnico De Laboratorio Area
Fulvio Marcelo Popiolski	Assistente Em Administracao
Juliana Rech Dos Santos	Assistente Em Administracao
Luciele Espich	Assistente Em Administracao
Marcelo Batista Fornari	Assistente Em Administracao
Marta Elisa Bringhenti	Psicólogo-Área
Neusa Maria Muller Simoes Da Luz	Assistente Em Administracao
Nilmar Fernando Jevouski	Assistente De Aluno
Rafaela Taisa Menin	Jornalista
Renato Frederico Correia Torres Pereira	Assistente Em Administracao
Sandra Fatima Sette	Assistente Em Administracao
Sandro Nystrom Lozekam	Assistente Em Administracao
Saulo Bazzi Oberderfer	Analista De Tec Da Informacao

Suellen Pilatti	Assistente Em Administracao
Suzemara Da Rosa Rosso	Engenheiro-Area
Tania Kelli Kunz	Assistente Em Administracao
Tatieli Elenice Lui Meneghini	Tradutor Intérprete De Linguagem Sinais
Vanessa Gertrudes Francischi	Técnica em Assuntos Educacionais
Vosnei Da Silva	Assistente Social

29. Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em março de 2026.

CAGED. Site do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <https://caged.maisemprego.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml>. Acesso em março de 2026.

FIESC. Site da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://fiesc.com.br/>. Acesso em março de 2026.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/pdi-2025-2029>. Acesso em março de 2026.

IFSC. **Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC**. 2018. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/0/resolucao20_2018_rdp1+%282%29.pdf/61471b68-60c4-4e4a-856a-15536ba90f54. Acesso em março de 2016.

IFSC. **Plano Estratégico de Acesso, Permanência e Êxito do IFSC**. 2024. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/web/portal-do-servidor/permanencia-exito>. Acesso em março de 2026.

30. Anexos:

Não Se Aplica (NSA).